



PRESSÃO SOBRE O DESEMPENHO ACADÊMICO E A AFETIVIDADE NEGATIVA EM GRADUANDOS DE ENFERMAGEM

Marcos Hirata Soares*
Fernanda Pâmela Machado**
Vanessa Albano***

RESUMO

Objetivo: analisar a pressão para o desempenho acadêmico e a afetividade negativa. **Método:** delineamento transversal e correlacional. Amostra de 115 alunos de graduação em enfermagem em 2022, sendo utilizada a escala DASS-21 e a elaboração de uma medida psicométrica para mensuração da pressão acadêmica. Os dados foram analisados no *jamovi*, v. 1.8, com análise estatística uni, bi e multivariada. **Resultados:** a prevalência do “estresse leve” foi de 7,82%, moderado foi 4,34%, o grave em 0,87% e o extremamente severo, em 1,74%. Já para a “ansiedade leve”, foi de 5,17%, moderada, em 2,58%, grave, em 1,72% e extremamente severa, em 0,86%. Para Depressão, foi de 5,30% para a leve, 0,88% para a moderada, 2,65% para a grave e 1,77% para a extremamente severa. Em relação à pressão acadêmica, a maior média foi a Autocobrança, com 86,62, e a menor média foi de 27,75, para a Competição com Colegas, os escores de consistência interna dos itens de pressão acadêmica foram alfa de 0,75 e ômega de 0,82. A maior correlação foi de 0,72, e 10 itens permaneceram após a análise fatorial exploratória. **Conclusão:** Ansiedade é relevante no processo de adaptação e performance acadêmica, principalmente para o sexo feminino e a Enfermagem.

Palavras-chave: Estudantes de Enfermagem. Desempenho acadêmico. Angústia Psicológica.

INTRODUÇÃO

Embora estudantes universitários sejam mais propensos a encontrar muitas mudanças de vida em seu ingresso no novo meio, essas experiências podem gerar o que foi conceituado como afetividade negativa, a qual representa a tendência de cada sujeito em sofrer um impacto negativo destas mesmas experiências, como por exemplo, angústia, tristeza, raiva, culpa, medo, sintomas depressivos, de ansiedade e/ou estresse, as quais podem ser preditores de má saúde mental⁽¹⁾.

Tais experiências negativas estão inter-relacionadas ao ambiente acadêmico. Um estudo de revisão⁽²⁾ sobre pesquisas relacionando qualidade do sono, estresse e performance acadêmica considerou haver uma correlação positiva significativa entre essas três variáveis, assim como essas e outras adversidades da vida acadêmica refletem no desempenho do aluno na universidade.

É de ampla concordância na literatura sobre o fato de o ambiente universitário fazer parte do adoecimento e sofrimento psíquico, manifestado

pela tríade ansiedade, depressão e estresse. O sofrimento desdobra-se no funcionamento social, no relacionamento interpessoal nas atividades práticas, na comunicação profissional, no gerenciamento do tempo, na percepção do ambiente e atividades teóricas, as quais se constituem em subjetivos/objetivos de pressão para o indivíduo⁽³⁻¹²⁾.

Um estudo de revisão sistemática⁽⁴⁾ acerca dos fatores relacionados à adaptação do estudante ao ambiente universitário concluiu que a rede de apoio foi apontada por 47,8% das pesquisas analisadas, caracterizando-se como o principal facilitador, e o nível de exigência, apresentado em 73,9% das pesquisas analisadas, como principal dificultador, seguido pelas relações interpessoais e saída de casa (56,5%), resultando como consequências em 52,2% das pesquisas, o abandono do curso e o baixo desempenho acadêmico, em 34,8% das pesquisas.

O mesmo estudo também indica que, em 52,2% das pesquisas, sintomas de ansiedade e estresse são relatados, seguidos pelos sintomas compatíveis com Depressão, em 47,8% das pesquisas. Enquanto estratégias de adaptação, são relatados a autonomia,

*Enfermeiro. Doutor em Enfermagem Psiquiátrica. Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Brasil. E-mail: mhirata@uel.br ORCID ID: 0000-0002-1391-9978

**Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Brasil. E-mail: fernanda.pamela@uel.br ORCID ID: 0000-0002-2446-1341

***Graduanda de Enfermagem na UEL, Londrina, Paraná, Brasil. E-mail: vanessa.albano@uel.br ORCID ID: 0000-0002-5677-0974

comprometimento, manejo das emoções, autoeficácia, resiliência, entre outros. Em um estudo com 183 graduandos em Contabilidade, onde 75% eram do sexo feminino, foi analisada a relação entre a resiliência e o desempenho acadêmico. Os autores concluíram que homens no último ano do curso apresentaram maiores níveis de resiliência em comparação às mulheres⁽¹³⁾.

Evidências apontam que as variáveis que se destacam para estresse, ansiedade e depressão referem-se à pressão por um desempenho acadêmico adequado e sucesso profissional⁽⁵⁾, destacando, assim, a importante relação que se tem entre esses pontos, pois esses estímulos a induzem. Embora não haja uma metodologia única nos estudos sobre esse assunto, destaca-se entre os instrumentos usados em estudos longitudinais⁽⁶⁾ e transversais⁽¹⁴⁾ a escala *Depression Anxiety Stress Scale (DASS-21)*, já também validada para a versão brasileira⁽¹⁵⁾.

Considerando os fatores qualificados como promotores de saúde e bem-estar associados a uma boa/má adaptação acadêmica⁽¹⁴⁾, buscou-se identificar o grau de relação entre sentimento de pressão pelo desempenho acadêmico e a afetividade negativa em graduandos de Enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com delineamento transversal e correlacional, norteado pelo *Strengthening the Reporting of Observational studies in Epidemiology (STROBE)*. O público foi de estudantes de uma universidade pública do Sul do Brasil, do curso de enfermagem.

Os dados foram coletados no primeiro semestre de 2022, mediante aplicação presencial de questionário, conforme horário previamente agendado. O único critério de inclusão previamente definido foi ter 18 anos ou mais e estar regularmente matriculado em um dos quatro anos do curso. Por sua vez, foram excluídos três alunos que não responderam todas as questões do instrumento principal do estudo. Deste modo, dos 242 alunos matriculados, uma amostra constituída por 115 alunos selecionados por conveniência participou do estudo.

Para a coleta de dados, após autorização prévia do professor responsável pela disciplina, um dos pesquisadores compareceu às aulas de todos os anos, ocasião em que apresentou a proposta do

estudo, seu objetivo e fez o convite para participação no mesmo. Aos alunos que aceitaram participar da pesquisa, foi disponibilizado um tempo hábil para realizar a leitura e responder os instrumentos utilizados na coleta das informações.

Dois instrumentos impressos foram utilizados: 1) o questionário sociodemográfico (idade, série, sexo, prática de atividade física); e 2) a *Depression Anxiety Stress Scales (DASS-21)*, validada para a versão brasileira⁽¹⁵⁾, a qual possui boa consistência interna, apresentando um coeficiente alfa de Cronbach variando entre 0,83 e 0,90. Essa escala foi construída para promover o processo de definição, compreensão e medição dos estados emocionais negativos, geralmente descritos como depressão, ansiedade e estresse, mas não correspondendo clinicamente às características clínicas definidoras como Transtornos mentais.

A escala é constituída por 21 itens, dos quais sete avaliam a ansiedade, sete, o estresse e sete, a sintomatologia depressiva. Cada elemento avalia as ocorrências dos fenômenos em análise em uma escala de 0 a 3 pontos. Os pontos de corte para ser classificado como normal são escores < 2,34, de 2,34 a 2,61 como leve, 2,61 a 2,85 como moderada, 2,85 a 2,94 como severa e acima de 2,94, como extremamente severa⁽¹⁶⁾.

Para mensurar a percepção da relevância de cada aspecto associado à pressão acadêmica sentida por universitários, os autores elaboraram um questionário com 20 itens, cuja fonte derivou de uma revisão de literatura no assunto. Estes foram sintetizados e constituídos numa Escala Visual Analógica (VAS), na qual o aluno devia apontar com um traço, sob a linha de 100 mm, a relevância de cada um desses, sendo as âncoras. O número 0 (sem importância) e 100% (totalmente importante), aferindo, assim, a sua percepção em cada item apresentado.

Desta forma, obteve-se uma medida intervalar. A VAS tem sua validade comprovada em diversos estudos de mensuração para dor, mas também pode ser aplicada em estudos de processos subjetivos⁽¹⁷⁾. Os dados de consistência interna foram reportados nos resultados.

As variáveis elencadas foram: 1- o medo de errar, 2-competição entre os colegas de turma, 3- carga horária e sobrecarga, 4-mudanças de hábitos, 5-insegurança, 6-sentimento de inferioridade, 7-lidar com a morte, 8-ausência de tempo para vida social, 9-autocobrança, 10-responsabilidade excessiva pela

vida do outro, 11-distância da família, 12-Ansiedade relacionada ao primeiro emprego, 13-Primeiro contato com as práticas laboratoriais, 14-Primeiros contato com as práticas de campo, 15-Apresentação de seminários, 16-Prova prática, 17-Prova teórica, 18-Insegurança sobre a profissão, 19-Dependência financeira e 20-Cobrança externa.

Realizaram-se análises univariadas (frequência, porcentagem, média e desvio-padrão), Bivariada (correlação de Pearson) e multivariada (análise fatorial exploratória, rotação *oblimin*), todas calculadas pelo programa *Jamovi* (Versão 1.8). Não há um consenso quanto à classificação e à interpretação para os coeficientes de correlação. Contudo, há sugestões⁽¹⁸⁾ no sentido de ratificar referências mais antigas, as quais defendem valores de 0 a 0,29 como insignificantes, 0,30 a 0,49 como baixos, de 0,50 a 0,69 como moderados, de 0,70 a 0,89 como altos e de 0,90 a 1,0 como muito altos. Outra forma de discutir o sentido prático é adotar o uso do coeficiente de determinação de uma regressão linear. Este resulta do cálculo do escore por ele mesmo, multiplicado por 100%. A porcentagem resultante representa a variância compartilhada entre as duas variáveis.

Para a Escala Visual Analógica, as medições

foram realizadas com uma régua de 10 cm, sobre essa mesma linha, alinhando-se o ponto zero da régua com o ponto zero da linha a ser mensurada, sendo cada milímetro dessa linha equivalente a 1% da relevância considerada pelo aluno. Foi adotado o critério mínimo de significância de 5% para minimizar a ocorrência de erros tipo II.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos (Parecer nº 4.025.872) e todos os Participantes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

RESULTADOS

Dos 115 alunos participantes do estudo, 32,2% estavam matriculados no 1º ano do curso, 23,1% no 2º ano, 34,7% no 3º ano e 10% no 4º ano. A idade variou de 18 a 48 anos, sendo 85,9% (n = 104) do sexo feminino e 45,3% não praticavam nenhum tipo de atividade física. Os dados de consistência interna da DASS-21 foram avaliados pelo alfa de Cronbach e ômega de McDonald, e ambos apresentaram um escore de 0,94, assegurando a confiabilidade das respostas. Quanto ao constructo Afetividade negativa, observa-se na tabela 1 que o domínio mais afetado foi estresse, seguido por ansiedade.

Tabela 1. Afetividade negativa autorreferida por alunos do curso de Enfermagem. Londrina - PR, Brasil. 2022.

DOMÍNIOS	1ª Série	2ª Série	3ª Série	4ª Série	Total	
	n	n	n	N	N	%
ESTRESSE						
Normal	32	25	35	6	98	85,2
Leve	2	1	4	2	9	7,82
Moderada	2	2	1	0	5	4,34
Grave	1	0	0	0	1	0,87
Extremamente Severa	1	0	1	0	2	1,74
Total	38	28	41	8	115	
ANSIEDADE						
Normal	36	24	36	8	104	90,4
Leve	2	2	2	0	6	5,17
Moderada	0	0	3	0	3	2,58
Grave	0	1	1	0	2	1,72
Extremamente Severa	1	0	0	0	1	0,86
Total	39	27	42	8	115	
DEPRESSÃO						
Normal	33	24	37	7	101	89,4
Leve	2	1	2	1	6	5,30
Moderada	1	0	0	0	1	0,88
Grave	1	0	2	0	3	2,65
Extremamente Severa	0	2	0	0	2	1,77
Total	37	27	41	8	113	

A fim de melhor representar os dados sobre a

correlação de Pearson (*r*), optou-se por apresentar os

itens de forma agrupada (Quadro 1), visto que uma matriz de correlações 20 x 20 tornaria a leitura pouco atrativa, além do tamanho desproporcional.

Quadro 1. Categorização dos itens correlacionados com a pressão acadêmica, segundo estudantes de Enfermagem, Londrina, PR, Brasil. 2022.

Item de agrupamento	Itens relacionados	r	Sig.
Primeiro contato com as práticas de campo	Primeiro contato com as práticas laboratoriais	0,72	$p<0,001$
	Prova prática	0,60	$p<0,001$
	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,43	$p<0,001$
	Apresentação de seminários	0,43	$p<0,001$
	Medo de errar na prática	0,40	$p<0,001$
	Prova teórica	0,33	$p<0,001$
	Lidar com a morte	0,21	$p<0,01$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,19	$p<0,05$
Primeiro contato com as práticas laboratoriais	Apresentação de seminários	0,38	$p<0,001$
	Sobrecarga pela carga horária	0,19	$p<0,01$
	Insegurança	0,25	$p<0,001$
Insegurança sobre a profissão	Sentimento de inferioridade	0,46	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laboratoriais	0,27	$p<0,01$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,22	$p<0,01$
	Competição com os colegas de turma	0,22	$p<0,01$
Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	Insegurança sobre a profissão	0,38	$p<0,001$
	Prova teórica	0,36	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laborais	0,30	$p<0,001$
	Distância da família	0,29	$p<0,01$
	Ausência de tempo para vida social	0,24	$p<0,01$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,24	$p<0,01$
	Medo de errar na prática	0,22	$p<0,05$
	Lidar com a morte	0,22	$p<0,05$
Insegurança	Sentimento de inferioridade	0,57	$p<0,001$
	Autocobrança	0,50	$p<0,001$
	Medo de errar na prática	0,42	$p<0,001$
	Insegurança sobre a profissão	0,33	$p<0,01$
	Ausência de tempo para vida social	0,21	$p<0,01$
	Cobrança externa	0,20	$p<0,001$
	Mudança de hábitos	0,20	$p<0,05$
Autocobrança	Sentimento de inferioridade	0,27	$p<0,001$
	Sobrecarga pela carga horária	0,26	$p<0,01$
Prova teórica	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,36	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas em campo	0,33	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laborais	0,33	$p<0,001$
	Autocobrança	0,32	$p<0,001$
	Insegurança sobre a profissão	0,24	$p<0,05$
	Medo de errar na prática	0,23	$p<0,01$
	Sentimento de inferioridade	0,21	$p<0,01$
Apresentação de seminários	Prova teórica	0,49	$p<0,001$
	Insegurança	0,36	$p<0,001$
	Medo de errar na prática	0,33	$p<0,001$

	Sentimento de inferioridade	0,33	$p<0,001$
	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,32	$p<0,001$
	Insegurança sobre a profissão	0,26	$p<0,001$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,22	$p<0,05$
Sentimento de inferioridade	Sobrecarga pela carga horária	0,37	$p<0,001$
	Autocobrança	0,27	$p<0,001$
	Mudança de hábitos	0,19	$p<0,05$
Sobrecarga pela carga horária	Ausência de tempo para vida social	0,39	$p<0,001$
	Sentimento de inferioridade	0,37	$p<0,001$
	Dependência financeira	0,29	$p<0,01$
	Autocobrança	0,26	$p<0,01$
	Mudança de hábitos	0,19	$p<0,05$
Competição com os colegas de turma	Lidar com a morte	0,32	$p<0,001$
	Sentimento de inferioridade	0,31	$p<0,001$
	Ausência de tempo para vida social	0,24	$p<0,01$
Lidar com a morte	Distância da família ($r=0,27$; $p<0,01$);	0,27	$p<0,01$
	Sentimento de inferioridade ($r=0,25$; $p<0,01$);	0,25	$p<0,01$
	Insegurança sobre a profissão ($r=0,21$; $p<0,01$);	0,21	$p<0,01$
Ausência de tempo para vida social	Insegurança sobre a profissão	0,38	$p<0,001$
	Sentimento de inferioridade	0,34	$p<0,001$
	Competição com colegas de turma	0,21	$p<0,01$
Responsabilidade excessiva pela vida do outro	Insegurança sobre a profissão	0,38	$p<0,001$
	Prova teórica	0,36	$p<0,001$
	Dependência financeira	0,31	$p<0,001$
	Insegurança sobre a profissão	0,31	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laborais	0,30	$p<0,001$
	Prova prática	0,30	$p<0,001$
	Distância da família	0,29	$p<0,01$
	Autocobrança	0,26	$p<0,01$
	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,26	$p<0,01$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,24	$p<0,05$
	Ausência de tempo para vida social	0,24	$p<0,05$
	Medo de errar na prática	0,22	$p<0,01$
	Lidar com a morte	0,22	$p<0,01$
	Insegurança	0,20	$p<0,01$
	Medo de errar na prática	0,20	$p<0,01$
	Ausência de tempo para vida social	0,20	$p<0,05$
Prova prática	Apresentação de seminários	0,53	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laboratoriais	0,47	$p<0,001$
	Sentimento de inferioridade	0,46	$p<0,001$
	Medo de errar na prática	0,41	$p<0,001$
	Insegurança	0,38	$p<0,001$
	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,29	$p<0,001$
	Primeiro contato com as práticas laboratoriais	0,27	$p<0,01$
	Insegurança sobre a profissão	0,25	$p<0,01$
	Responsabilidade excessiva pela vida do outro	0,22	$p<0,01$
	Competição com os colegas de turma	0,22	$p<0,01$
	Mudança de hábitos	0,20	$p<0,05$
Dependência financeira	Sentimento de inferioridade	0,36	$p<0,001$

	Ausência de tempo para vida social	0,35	$p<0,001$
	Insegurança sobre a profissão	0,31	$p<0,001$
	Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	0,20	$p<0,01$
Cobrança externa	Sentimento de inferioridade	0,21	$p<0,05$ $p<0,05$
	Ausência de tempo para vida social	0,21	$p<0,05$
	Lidar com a morte	0,19	

Observa-se na tabela 2 que os escores globais para o alfa de Cronbach e ômega de McDonald foram de 0,75 e 0,82, respectivamente. Destacam-se também os valores de correlação item-total, onde a

“mudança de hábitos” apresentou menor correlação com o conjunto de questões, assim como o “sentimento de inferioridade” foi o maior.

Tabela 2. Estatística da confiabilidade dos Itens relativos à percepção de pressão acadêmica. Londrina – PR, Brasil. 2022

ITENS	Media	dp	Correlação item total	Se o item for eliminado	
				& de Cronbach	7 de McDonald
Ansiedade relacionada ao primeiro emprego	67.4	33.4	0.38	0.74	0.81
Primeiro contato com as práticas laboratoriais	67.1	29.0	0.40	0.74	0.81
Primeiro contato com as práticas de campo	79.0	24.5	0.44	0.74	0.80
Apresentação de seminários	74.6	24.9	0.47	0.74	0.80
Prova prática	86.0	17.5	0.43	0.74	0.80
Prova teórica	77.5	23.4	0.32	0.75	0.81
Insegurança sobre a profissão	66.2	30.1	0.45	0.73	0.81
Dependência financeira	80.2	24.4	0.39	0.74	0.81
Cobrança externa	73.4	89.4	0.27	0.81	0.82

Na análise fatorial exploratória (Tabela 3), a adequação da amostra resultou do teste de Esfericidade de Bartlett ($p<0,001$) e o MSA variou entre 0,51 e 0,85. Foram suprimidas as cargas fatoriais $< 0,50$, considerando o tamanho da

amostra. A tabela 4 apresenta a estrutura fatorial e as respectivas cargas fatoriais. A carga fatorial representa a contribuição do item em termos de variância compartilhada na composição do fator.

Tabela 3. Cargas fatoriais dos itens relativos a percepção de pressão acadêmica por graduandos em Enfermagem, Londrina - PR, Brasil. 2022

Itens	Fator 1	Fator 2	Fator 3	Fator 4	Fator 5	Fator 6
Primeiro contato com as práticas de campo	0,99					
Primeiro contato com as práticas laboratoriais	0,68					
Insegurança sobre a profissão		0,57				
Ansiedade relacionada ao primeiro emprego		0,34				
Insegurança			0,86			
Autocobrança			0,58			
Prova teórica				0,69		
Apresentação de seminários				0,67		
Sentimento de inferioridade					0,92	
Sobrecarga pela carga horária						0,96

DISCUSSÃO

Pressupõe-se que haja diversas outras variáveis interagindo para aumentar a probabilidade de adoecimento mental nos estudantes universitários. Um estudo ⁽¹⁴⁾ avaliou a relação entre fatores

sociodemográficos com estilos de vida saudáveis e sofrimento psicológico. Seu modelo multivariado mostrou que um estilo de vida promotor de saúde foi significativamente influenciado pelo gênero e área de conhecimento. Por outro lado, gênero, idade e condições médicas clínicas pré-existent

representaram um efeito estatístico significativo no sofrimento psicológico. Houve uma correlação inversa estatisticamente significativa entre comportamento promotor de saúde e sofrimento psicológico.

Na contramão, a prática de atividade física não se constitui como hábito fixo no ambiente universitário. A presente pesquisa revelou a baixa adesão à prática de atividade física (45,3%). Um estudo feito com 348 estudantes universitários no Mato Grosso do Sul ⁽¹⁹⁾ apresentou dados similares, os quais revelaram 40,3% de sedentarismo. Tal hábito constitui-se motivo de alarme, pois se considerando futuras enfermeiras, que deverão atuar na promoção de alimentação saudável, incentivo de atividades físicas, está havendo baixa adesão à própria prática pessoal ⁽²⁰⁾.

Ao comparar os dados com o presente estudo, segundo a tabela 1, o “estresse grave”, depressão e ansiedade graves apresentaram uma prevalência de 0,89%, 2,65% e 1,72%, respectivamente. Ao passo que, no estudo longitudinal ⁽⁶⁾ de Hong Kong, foi de 8,8%, 11,9% e 29,1%, respectivamente. Contudo, o estudo cita prevalências diferentes conforme as diversas categorias de estudantes, quanto a sua origem e se são atletas.

A afetividade negativa aferida pelo DASS-21 também evidenciou resultados similares à normalidade em estudantes de Medicina em Bagé-RS, havendo diferenças para as mulheres, as quais apresentaram maiores níveis de ansiedade e estresse ⁽¹¹⁾, mas cujo processo também depende de cada contexto ⁽⁷⁾. Já um estudo com 111 estudantes universitários de cursos da área de saúde no sul do Brasil em 2018 ⁽⁸⁾ apontou que os maiores níveis de afetividade negativa foram identificados nas prevalências moderadas de estresse com 4,5%, 9% de ansiedade e 11,7% de depressão. Considerando que o período de coleta de dados do presente estudo ocorreu meses após o encerramento da pandemia de COVID-19, torna-se interessante a comparação a estudos da época. Uma pesquisa com 115 estudantes de Fisioterapia em Goiás, na época da pandemia, apresentou médias de 2,74 para estresse, 2,79 para ansiedade e 3,18 para depressão ⁽²¹⁾.

Em estudo longitudinal, 9.479 estudantes universitários do primeiro ano, os quais somaram 56,5% do total de estudantes de uma universidade em Hong Kong, preencheram a Escala DASS-21 antes do início de suas aulas. Em geral, idade, gênero, carga de estudo e desempenho acadêmico

foram associados ao perfil de saúde mental, onde a carga de estudo apresentou-se correlacionada positivamente com a ansiedade e depressão, mas apresentando diferenças quanto aos tipos de estudantes (atletas, estrangeiros, etc.) ($p < 0,001$) ⁽⁶⁾.

O estudo concluiu que a saúde mental dos estudantes universitários depende não apenas de características pessoais, mas também de características contextuais do ambiente universitário (processos de ensino-aprendizagem) que devem ser avaliadas com maior profundidade no futuro ⁽⁶⁾.

A ansiedade e o gênero feminino como variáveis de impacto na vivência acadêmica

Uma pesquisa feita em três universidades no estado de Minas Gerais ⁽²²⁾ para avaliar níveis de ansiedade e depressão, buscando a relação com a adaptação acadêmica, envolveu 316 estudantes em nove cursos da área de saúde, sendo 70,9% do sexo feminino e 29,1% do masculino. Ao aplicar a DASS-21, foi identificado um escore moderado de ansiedade, havendo também uma correlação de Pearson negativa com 3 domínios da escala de Adaptação Acadêmica (Carreira, Estudo e Institucional), os quais representam os sentimentos relativos ao curso, hábitos de estudo e gestão do tempo e os sentimentos do aluno perante a instituição, respectivamente, os valores de -0,13, -0,16 e -0,14.

Contudo, as mulheres com maiores níveis de ansiedade apresentaram médias mais elevadas quanto ao bem-estar físico e psicológico e um coeficiente de correlação de Pearson de 0,56, e os alunos mais novos apresentaram maior grau de adaptação ao ambiente acadêmico. Dos nove cursos estudados, a Enfermagem destacou-se como o curso de maior escore de ansiedade aferido pelo DASS-21, de 16,91, com DP de 14,91, sendo classificado como severa ⁽¹⁵⁾, mas, comparada ao presente estudo, foi classificada como moderada. Ou seja, a amostra de Minas Gerais ⁽²²⁾ apresentou grau mais severo de ansiedade em relação ao do presente estudo, em Londrina-PR.

Com a técnica de regressão múltipla, foi evidenciado que, para a dimensão “Estudo”, (que representa as competências do aluno, hábitos de estudo e gestão de tempo) e no Institucional (que representa os sentimentos do aluno diante da instituição), a ansiedade foi o único preditor estatisticamente significativo. Ou seja, quanto

menor a ansiedade, maior a pontuação nestas dimensões do construto representativo da adaptação ao ambiente acadêmico⁽²²⁾.

Ainda em relação à dimensão “Institucional”, o nível de ansiedade era maior se o aluno era do sexo feminino, do curso de Enfermagem e se estava na faixa etária dos 18 a 21 anos. Contudo, os autores consideram cautela nas conclusões, visto que as métricas, apesar de estatisticamente significativas, atribuem pouco poder explicativo, cabendo, então, diversas outras possíveis variáveis correlacionadas e explicativas. Contudo, um estudo com 1309 universitários chineses⁽¹²⁾ concluiu que pode haver um outro papel para a ansiedade: o de mediar, juntamente com a desesperança, a relação entre estresse e sintomas depressivos.

A ansiedade aparenta possuir alta importância no processo de formação acadêmica, visto que, em um estudo com estudantes de Enfermagem na mesma população do presente estudo, foram avaliados os níveis de ansiedade traço-estado e estratégias de enfrentamento, concluiu-se que havia 60,7% de sintomas clínicos no cotidiano, 18,5% com ausência de sintomas típicos e 20,7% de sintomas característicos de Transtornos de Ansiedade, no domínio Estado, o qual reflete uma reação transitória relacionada a uma situação de adversidade que se apresenta em dado momento⁽²³⁾.

Além disso, a relação entre a ansiedade no primeiro emprego e a insegurança profissional é fator preocupante, pois tem grande relevância no futuro profissional desse estudante, concordando, assim, com resultados que sugerem a insegurança no universitário estar relacionada à transição para a vida profissional⁽³⁾. Tal relação é identificada na tabela 4, visto que o fator 2 é resultado da combinação linear destes dois itens.

A ansiedade também parece estar correlacionada negativamente com as habilidades sociais⁽²²⁾ e as estratégias de enfrentamento (*coping*) na graduação em Enfermagem⁽²³⁾. Embora tenham sido identificados coeficientes considerados baixos e insignificantes, os estudos sugerem que há um papel explicativo pequeno da ansiedade, no que tange ao enfrentamento das situações estressoras no cotidiano da formação acadêmica⁽²³⁾ e na capacidade de abordar um superior na hierarquia acadêmica ou do trabalho, pedir ajuda e receber elogios⁽²²⁾.

Segundo a tabela 4 e a tabela 2, o “Primeiro contato com a prática laboratorial” apresentou a maior carga fatorial (0,99) e o coeficiente de

correlação deste com o “Primeiro contato com as práticas de campo” foi o maior coeficiente do presente estudo, classificado⁽¹⁸⁾ como moderado ($r=0,72$; $p<0,001$). Tal fato deve ser considerado, visto que a realização de atividades práticas é um fator que interfere diretamente no desempenho acadêmico desse estudante, pois diz respeito a habilidades, ao aprendizado efetivo e à prática exercida com o paciente⁽³⁾. Conclusões similares foram encontradas por um estudo sobre estresse em estudantes no Mato Grosso do Sul⁽²⁴⁾, onde se identificou que há medo de cometer erros durante a assistência ao paciente (57,4%), sentimento de ter adquirido pouco conhecimento para fazer provas práticas (52,1%) e insegurança ou medo de fazer provas teóricas (44,7%), considerados fatores de estresse muito altos.

Ainda na tabela 4, nota-se o agrupamento da “insegurança” e a “autocobrança”, onde a maior carga fatorial é a da “insegurança”. Ou seja, representa a maior contribuição para a constituição do fator. Acrescenta-se também que, pela tabela 3, a análise de consistência interna sugere a retirada deste item para que o escore do alfa de Cronbach possa aumentar para 0,81, indicando, então, um grau de heterogeneidade deste item em relação ao conjunto.

Limitação do Estudo

O estudo teve como limitação o próprio acesso aos estudantes devido à carga horária de estudo e aos horários diversificados entre as séries, desmotivando uma parcela dos estudantes a participarem da pesquisa. Tratava-se de um cenário pós-pandemia, onde boa parte da população passava por uma reestruturação econômica, social e psíquica.

Embora dados estatisticamente significativos foram obtidos, uma amostra maior poderia ter permitido, talvez, a permanência de mais itens compondo os fatores gerados na combinação de variáveis pela análise fatorial exploratória, assim como boa parte das correlações classificadas como fracas talvez pudessem ter apresentado um escore mais elevado.

Não foram encontrados estudos similares para se comparar os dados relacionados à pressão acadêmica, e em que grau e medida podem ser subjetivas ou objetivas. Estudos futuros são sugeridos, com amostra maior, a fim de obter um

maior refinamento e definição dos aspectos apresentados como pressão acadêmica, pelos estudantes, visto que pode haver ambientes universitários que não promovam adoecimento de forma significativa.

CONCLUSÃO

A metodologia empregada para a elaboração da medida subjetiva de pressão acadêmica seguiu os preceitos rigorosos em termos metodológicos e psicométricos, sendo considerado um ponto chave importante para o estudo, permitindo que fosse identificado com validade e precisão que há uma correlação e interação entre os diversos fatores percebidos como pressão subjetiva para o desempenho acadêmico e o papel da ansiedade enquanto variável chave para ele.

Os escores de afetividade negativa, referidos como ansiedade, estresse e depressão, embora não sejam compatíveis clinicamente com transtornos mentais, representam sofrimento. Foram comparados a outras realidades, e compreendeu-se a particularidade de cada universidade, cultura e país, onde a pressão acadêmica pode ser subjetiva e objetiva ao mesmo tempo, visto que os recursos como resiliência e enfrentamento variam muito de sujeito a sujeito.

Contudo, independentemente disso, há um consenso no sentido de que cada universidade deve adotar políticas privilegiando o sexo feminino, na promoção de saúde mental, bem-estar físico, inclusão, apoio psicossocial e pedagógico aos estudantes, particularmente aos de Enfermagem, considerados como objeto desta pesquisa.

PRESSURE ON ACADEMIC PERFORMANCE AND NEGATIVE AFFECTIVITY IN NURSING GRADUATE

ABSTRACT

Objective: to analyze the pressure for academic performance and negative affectivity. **Method:** cross-sectional and correlational design. Sample of 115 undergraduate nursing students in 2022, using the DASS-21 scale and the elaboration of a psychometric measure to measure academic pressure. Data were analyzed in *jamovi*, v. 1.8, with uni, bi and multivariate statistical analysis. **Results:** the prevalence of "mild stress" was 7.82%, moderate was 4.34%, severe in 0.87% and extremely severe in 1.74%. For "mild anxiety", it was 5.17%, moderate in 2.58%, severe in 1.72% and extremely severe in 0.86%. For Depression, it was 5.30% for mild, 0.88% for moderate, 2.65% for severe and 1.77% for extremely severe. Regarding the academic pressure, the highest average was the Being hard on yourself, with 86.62, and the lowest average was 27.75, for the Competition with Classmates, the internal consistency scores of the academic pressure items were alpha 0.75 and omega 0.82. The highest correlation was 0.72, and 10 items remained after exploratory factor analysis. **Conclusion:** anxiety is relevant in the process of adaptation and academic performance, especially for women and nursing.

Keywords: Nursing Students. Academic Performance. Psychological Distress.

PRESIÓN SOBRE EL RENDIMIENTO ACADÉMICO Y LA AFECTIVIDAD NEGATIVA EN LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA DE ENFERMERÍA

RESUMEN

Objetivo: analizar la presión para el rendimiento académico y la afectividad negativa. **Método:** diseño transversal y correlacional. La muestra de 115 estudiantes de grado en enfermería en 2022, siendo utilizada la escala DASS-21 y la elaboración de una medida psicométrica para medición de la presión académica. Los datos fueron analizados en *jamovi*, v. 1.8, con análisis estadístico uni, bi y multivariado. **Resultados:** la prevalencia de "estrés leve" fue el 7,82%, moderada el 4,34%, grave el 0,87% y extremadamente severa el 1,74%. Ya, para la "ansiedad leve" fue de 5,17%, moderada el 2,58%, grave el 1,72% y extremadamente severa el 0,86%. Para la depresión, fue de 5,30% para la leve, 0,88% para la moderada, 2,65% para la grave y 1,77% para la extremadamente severa. Con relación a la presión académica, el mayor promedio fue la Autoexigencia, con 86,62, y el menor promedio fue de 27,75 para la Competencia con Colegas; las puntuaciones de consistencia interna de los ítems de presión académica fueron alfa de 0,75 y omega de 0,82. La mayor correlación fue de 0,72 y 10 ítems permanecieron tras el análisis factorial exploratorio. **Conclusión:** la ansiedad es relevante en el proceso de adaptación y rendimiento académico, principalmente para el sexo femenino y la Enfermería.

Palabras clave: Estudiantes de Enfermería; Desempeño académico; Angustia Psicológica.

REFERÊNCIAS

1. Clark LA, Watson D. Tripartite model of anxiety and depression: psychometric evidence and taxonomic implication. *J Abnorm Psychol.* 1991;100(3):316-36. Doi:

<https://doi.org/10.1037//0021-843x.100.3.316>

2. Shanbhog MS, Medikonda, J. A clinical and technical methodological review on stress detection and sleep quality prediction in an academic environment. *Comput Methods Program Biomed*, 2023;235:107521. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.cmpb.2023.107521>

3. Fonseca JRF, Calache ALSC, Santos MR, Silva RM, Moretto SA. Association of stress factors and depressive symptoms with the academic performance of nursing students. *Rev Esc Enferm USP*. 2019; 53:03530. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018030403530>

4. Sãhão FT, Kienen N. University student adaptation and mental health: a systematic review of literature. *Psicol Esc Educ*. 2021;25:e224238. Doi: <https://doi.org/10.1590/2175-35392021224238>

5. Bresolin JZ, et al. Depressive symptoms among healthcare undergraduate students. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2020; 28:e3239. Doi: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3210.3239.eCollection 2020>

6. Kin CK, Tam KY, Tsang H, Zhang LW, Lit SW. Depression, anxiety and stress in different subgroups of first-year university students from 4-year cohort data. *J Affect Disord*. 2020;274(1):305-14. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2020.05.041>

7. Jardim MGL, Castro TS, Ferreira-Rodrigues CF. Depressive Symptomatology, Stress and Anxiety in University Students. *Psico-USF*. 2020;25(4):645-57. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413/82712020250405>

8. Beneton ER, Schmitt M, Andretta I. Symptoms of depression, anxiety, stress and drug use in health students. *Rev SPAGESP*. 2021; 22(1):145-59. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000100011&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt

9. Santos HA, Pimentel CF, Santana JCS, Castro NCCV, Oliveira FB. Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) in the assessment of the emotional state of Physical Therapy students in the COVID-19 pandemic. *Res Soc Develop*. 2022; 11(16): e402111637978. Doi: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i16.37978>

10. Zancan RK, Machado ABC, Boff N, Oliveira MS. Prevalence of Stress, Anxiety, Depression and the Relationship with Psychological Inflexibility in University Students. *Est. Pesqui Psicol*. 2021; 21(2):749-67. Doi: <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61067>

11. Maruschi AL, Silva HC, Fuzinelli JPD, Paleari, JPG. Evaluation of indicators of stress, anxiety and depression in medicine students. *Rev Cient Saúde*, 2023; 4(1):1-17. Disponível em: <http://revista.urcamp.tche.br/index.php/revistasauade/article/view/4329/3346>

12. Zhang C. et al. Associations Between Academic Stress and Depressive Symptoms Mediated by Anxiety Symptoms and Hopelessness Among Chinese College Students. *Psychol Res Behav Manag*. 2022; 15:547-56. Doi: <https://doi.org/10.2147/PRBM.S353778>

13. Silva MM, Oliveira JC, Durso SO, Cunha JVA. Resilience and academic performance: a study with accounting undergraduates. *Enf Repl Cont*. 2022; 41(3): 55-73. Doi: <https://doi.org/10.4025/enfoque.v41i3.56649>

14. Castillo-Díaz MA, Martínez MC, Periañez CAH, Saucedo-Acosta D. Psychological distress, health-promoting lifestyle and sociodemographic factors in Honduran university students: a structural equation model. *Health Promot Int*. 2024; 1;39(4):daae082. Doi: <https://doi.org/10.1093/heapro/daae082>

15. Vignola RCB, Tucci AM. Adaptation and validation of the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS) to Brazilian portuguese. *J Affect Disord*. 2014;155:104-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

16. Martins BG, Silva WR, Maroco J, Campos JADB. Depression, Anxiety, and Stress Scale: psychometric properties and affectivity prevalence. *J Bras Psiquiatr* 2019; 68(1):32-41. Doi: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000222>

17. Duteil F. et al. Validation of Visual Analogue Scales of job demand and job control at the workplace: a cross-sectional study *BMJ Open* 2022;12:e046403. Doi: <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2020-046403>

18. Mukaka MM. Statistics corner: A guide to appropriate use of correlation coefficient in medical research. *Malawi Med J*. 2012; 24(3):69-71. Disponível em: <https://www.mmj.medcol.mw>

19. Silva LPR da, Tucan AR de O, Rodrigues EL, Del Ré PV, Sanches PMA, Bresan D. Dissatisfaction about body image and associated factors: a study of young undergraduate students. *Einstein (Sao Paulo)*2019;17(4):eAO4642. Doi: https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2019AO4642

20. Duarte LS, Koba Chinen MN et al. Distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students. *Rev Esc Enferm USP* 2021;55:e03665. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019042903665>

21. Silva ACS et al. Relation between Academic Experience and Anxiety in College Students. *Contextos Clínic*. 2021; 14(2): 563-87. Doi: <https://doi.org/10.4013/ctc.2021.142.09>

22. Machado FP, Guembariski FG, Vilar LJML, Gomes JAC, Soares MH. Coping strategies in anxiety situations by nursing graduates. *Rev Port Enferm Saúde Ment*. 2021; 26: 153-168. Doi: <https://doi.org/10.19131/rpesm.316>

23. Bernardelli LV, Pereira C, Brene PRA, Castorini LD da C. Anxiety in the university and its relationship with social skills. *Aval (Campinas)*. 2022; 27(1):49-67. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000100004>

24. Santos ILC, Oliveira LP, Lima HP, Aratani N, Lopes SGR, Giacom-Arruda BCC. Stress factors in nursing students in the realization of theoretical-practical activities of academic training. *Cienc Cuid Saude*. 2022;21:e59265. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v21i0.59265>

Endereço para correspondência: Marcos Hirata Soares. Avenida Robert Koch, 60 – CCS – Departamento de Enfermagem. Vila Operária – 860350-390, Londrina-PR. Brasil

Data de recebimento: 03/03/2023

Data de aprovação: 24/10/2024

Apoio financeiro

Fundação Araucária pelo Convênio N° 229/2022.